



GT 4 - Folkcomunicação e Desenvolvimento

A folkcomunicação e o desenvolvimento local no Festival de Inverno de Garanhuns-PE

Simone Glauce Rocha Amorim¹
Irenilda de Souza Lima²
Filipe Lima Silva³
Mauricio de Siqueira Silva⁴

Resumo

O presente estudo tem como referencial o Festival de Inverno de Garanhuns, no agreste pernambucano, enquanto evento com repercussão e participação nacional e marcado por sua grande diversidade cultural. Pretendemos identificar nas programações do evento, em sua edição mais recente (2012), qual o espaço e visibilidade dos artistas locais quanto aos horários e polos de apresentação em contraste com os artistas de destaque nacional. Buscaremos analisar, sob uma perspectiva folkcomunicacional, as estratégias de articulação entre os diversos atores sociais (governamentais e não governamentais) para valorização da cultura e empoderamento da comunidade e dos artistas garanhuenenses.

Palavras-chaves: Folkcomunicação; Desenvolvimento local; Cultura popular.

Introdução

As festas populares de um modo geral significam um momento, um período de mediação de vários elementos que determinam a organização de uma determinada

¹ Licenciada em História pela Universidade de Pernambuco-UPE e Pós graduada em Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Federal do Ceará. Aluna especial do Programa de Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE.

² Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Pós-doutorado em Educação e Desenvolvimento pelo *Institut National de Recherche Agronomique* e pela Maison Familiar Rural da França. Professora do Programa de Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Rural da UFRPE.

³ Bacharel em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco e Mestre em Extensão e Desenvolvimento Local pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

⁴ Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Pernambuco. Aluno especial do Programa de Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE.



sociedade ou comunidade que também pode ser compreendida como uma cidade ou lugar. E assim as manifestações mais antigas e tradicionais dialogam com o novo e a dinâmica de uma cultura que se manifesta em constantes movimentos de renovação e ampliação de seus costumes.

Um bom subsídio para pensarmos sobre este questionamento está em Canclini (1997, p. 206), em *Culturas Híbridas*, ao repensar a heterogeneidade da complexa convivência do tradicional e do moderno e na co-existência de ambos no mesmo momento e lugar. Não acredita o autor que o global esteja substituindo o local, assim como não vê o atual modo neoliberal de globalização como o único possível.

Se a cultura popular se moderniza, como de fato ocorre, isso é para os grupos hegemônicos uma confirmação de que seu tradicionalismo não tem saída; para os defensores das causas populares torna-se outra evidência da forma como a dominação os impede de ser eles mesmos.

Em várias festas populares observa-se a multiculturalidade, ou seja, a convivência harmônica de várias manifestações culturais como é o caso do Festival de Inverno de Garanhuns, no agreste pernambucano. Este evento repercute em toda região do agreste, do estado de Pernambuco e nacionalmente. É marcado por sua grande diversidade cultural, uma vez que o evento se mostra como ferramenta de comunicação em razão de sua notoriedade midiática e de sua importância para a promoção do desenvolvimento local.

O Festival de Inverno de Garanhuns é realizado anualmente na cidade que lhe dá nome, localizada no Agreste de Pernambuco. A cidade conforme o IBGE 2010 é composta de 129.408 habitantes, localizada no Planalto da Borborema, distante 230 km da capital do Estado.



A cidade é hoje o centro comercial que atende também aos municípios vizinhos movimentando a economia local. Destaca-se na educação uma vez que estão instaladas a Universidade Federal Rural de Pernambuco (Unidade Acadêmica de Garanhuns); a Universidade de Pernambuco – UPE (Campus Garanhuns); A AESGA – Autarquia de Ensino Superior de Garanhuns e mantenedora das Faculdades de Direito (FDG), Faculdade de Administração (FAGA), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FAHDG) e Ciências Exatas (FACEG).

A cidade é situada entre sete colinas e tem sua história iniciada na primeira metade do século XVII. O Festival de inverno é promovido pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Cultura e da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe) em parceria com a Prefeitura Municipal de Garanhuns.

Durante o Festival os espetáculos e apresentações acontecem em vários Polos, Trata-se de um evento cultural que mistura diversos estilos musicais e outras formas de manifestação cultural bem como também: folguedos populares teatro,cinema, circo, gastronomia, literatura, dança, cinema e música. São vinte e dois anos de história.

O evento acontece sempre no mês de Julho concentrando em doze polos onde acontecem as diferentes manifestações artísticas além de projetos focados na formação cultural como oficinas, debates e palestras e tem em sua programação atrações reconhecidas nacionalmente.

A cada ano o festival atrai mais pessoas de todo o país permitindo assim que em julho do ano 2012, o mesmo completasse a sua vigésima segunda edição somando duzentos e trinta nomes escolhidos a partir de uma convocatória aberta a artistas de todo País. Desta forma pretendemos identificar nas programações do evento, qual o espaço e visibilidade dos artistas locais quanto aos horários e polos de apresentação em contraste com os artistas de destaque nacional.



Justificativa

O presente artigo buscou analisar de que forma um evento regional importante valoriza a participação dos artistas locais dando destaque a participação dos músicos da cidade e vizinhanças no Festival, especialmente quanto nos shows ao longo dos vinte e dois anos de festival e como tem sido a visibilidade destes artistas nos mais diversos polos bem como o horário de suas apresentações e o apoio dado na produção dos mesmos. Dentro desta perspectiva, procuramos contribuir com subsídios para promover uma maior articulação da cultura local e das estratégias de comunicação por trazer na pauta a participação dos valores locais o que repercutirá em vários setores.

Acreditamos que o Festival de Garanhuns promove o desenvolvimento local na repercussão de setores como educação, desenvolvimento social, turismo, economia e meio ambiente. A valorização dos artistas locais democratizará os espaços culturais e desta forma, aumentar o sentido de cultura e comunicação enquanto expressão multicultural de um povo que unindo forças para em torno de objetivos comuns, ter visibilidade nas suas manifestações populares construídas através do incentivo da ação governamental e não governamental, para o desenvolvimento local.

Observando a valorização da cultura local, bem como de sua coletividade, conforme ressalta Milanez (2003 p. 76), é o principal objetivo do desenvolvimento por satisfazer as necessidades e as aspirações humanas determinadas social e culturalmente. a qual está situada .

Os aspectos analisados resultaram do trabalho desenvolvido no mestrado referente ao Programa de Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEX) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) que promove pesquisas em



contextos populares e na perspectiva de desenvolvimento local e Folkcomunicação no Município de Garanhuns em Pernambuco.

Objetivo

O presente artigo buscou analisar a participação dos artistas músicos locais no festival de inverno de Garanhuns, especificamente quanto aos shows e a visibilidade destes artistas; Identificar quais artistas locais – no caso os músicos participam do evento; Relacionar a participação de artistas locais e externos na programação do festival.

Metodologia

Para atender aos objetivos foram considerados os polos em que se apresentaram os diversos artistas, o horário de suas apresentações e o apoio dado na produção de suas apresentações. Identificou-se ainda os eventos como: shows, exposições, oficinas, teatro e horários locais.

As ideias foram pautadas na utilização de técnicas de pesquisa documental através da análise de documentos, inclusive disponibilizado em mídia digital e internet como a programação do evento, com artistas locais e formadores de opinião dentre eles jornalistas e artistas.

Desta forma será feita uma análise exploratória qualitativa observando os artistas envolvidos e sua notoriedade nos palcos principais e quantitativa observando quantas são as atrações locais em relação ao quantitativo de atrações com destaque nacional.



Base teórica: A base teórica possui referências a desenvolvimento local, cultura popular e folkcomunicação como é o caso de De Jesus (2003) e Lima e Moura (2013) localizando teoricamente o tema a luz dos estudos de folkcomunicação assim como expõem: Benjamin (2001), Maciel (2012) e Hohlfeldt. Na perspectiva da diversidade cultural nos utilizados de Nestor Canclini (1997).

Folkcomunicação, Cultura Popular e Desenvolvimento Local

A teoria da folkcomunicação é a primeira teoria brasileira das Ciências da comunicação (RAMOS; LIMA; MACIEL, 2012). Nos seus primórdios estava relacionada como sendo da autoria do Jornalista Luiz Beltrão um jornalista pernambucano que fundou o primeiro curso de jornalismo na Universidade Católica de Pernambuco, ele foi um dos pioneiros na introdução do estudo científico da Comunicação no Brasil.

De acordo com Beltrão (apud BENJAMIN, 2001, p.79), “folkcomunicação é, assim, o processo de intercâmbio de informações e manifestação de opiniões, idéias e atitudes de massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore”.

Partindo deste pressuposto Beltrão (apud BENJAMIN, 2001, p.79) entendia a teoria como um processo de intermediação entre culturas de elites (erudita ou massiva) e cultura de classes trabalhadoras (rurais ou urbanas). Os estudos sobre folkcomunicação representam bem esta tentativa de diálogo entre a academia e a cultura popular. A atualidade das pesquisas do pioneiro Beltrão tem despertado o interesse de diversos grupos, não só no Brasil, mas também na América Latina e em países europeus.



Na Universidade Federal Rural de Pernambuco, em especial no programa de Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local alguns professores pesquisam, escrevem e ensinam sobre os temas de folkcomunicação, mediante as relações que existem entre desenvolvimento local, extensão rural, desenvolvimento sustentável e comunicação científica.

Desta forma buscamos também autores que na perspectiva de uma identidade cultural de um povo nos remete Canclini (1997), quando este adverte que existem tendências mundiais que imaginaram que a modernização acabaria com as formas de produção, as crenças e os bens tradicionais. Os mitos seriam substituídos pelo conhecimento científico, o artesanato pela expansão da indústria, os livros pelos meios audiovisuais de comunicação.

Atualmente, existe uma versão mais complexa sobre a relação entre o tradicional e o moderno. O culto tradicional não é apagado pela industrialização dos bens simbólicos. Diz o autor que a modernização e as novas tecnologias podem diminuir o papel do culto e do popular tradicionais, no conjunto do mercado simbólico, mas não os suprime.

Estudar uma festa popular, no caso o Festival de Inverno de Garanhuns a partir de alguns aspectos da folkcomunicação nos remete a pensar na multiculturalidade e nas formas peculiares dos artistas populares e locais e na forma como eles comunicam sua arte e a capacidade desta arte de encontrar seguidores e expectadores. A linguagem artística que comunica algo que fortalece uma identidade e automaticamente valoriza o local.

Apesar direito humano ainda ser desrespeitado especialmente a expressão, pode ser verificado sob uma perspectiva folkcomunicacional que os direitos à comunicação e informação estão contidos nos processos a fim de alcançar o



desenvolvimento local dos contextos populares a partir da forma identitária de cada lugar.

Sob Essa perspectiva, podemos pensar ainda mais na Folkcomunicação em relação a complexidade epistemológica em relação às apropriações e construções dos contextos populares rurais, e urbanos. E isso tem relação com o que Lima e Moura (2013) sinalizam ao referirem-se a crítica ao modelo de desenvolvimento pós-modelo difusãoista inspirado no modelo americano e que trouxe por sua vez para um contexto plural e participativo propício para o diálogo de interesses e de saberes. Esse modelo pós-desenvolvimentista americanizado é o desenvolvimento local.

E sobre esse tipo de desenvolvimento almejado podemos dizer que se trata de um esforço localizado e de parcerias, isto é, dele participam lideranças, instituições, empresas e habitantes de um determinado lugar que se articulam com vistas a encontrar atividades que favoreçam mudanças nas condições de vida aos cidadãos e cidadãs, partindo da valorização e ativação das potencialidades e dos efetivos recursos locais , como sinaliza De Jesus (2003).

As formas de comunicação coerente com o desenvolvimento local sugere que haja que as estratégias de comunicação devem considerar a cultura do seu público bem como as suas tecnologias associadas a um universo de conquistas populares e também através de articulações e mobilizações e participação popular essa forma de comunicação ampla dos segmentos da sociedade não é tarefa fácil.

E sobre cultura nos valemos do que diz o antropólogo Clyde Kluckhohn (1963) “Cultura é a vida total de um povo, a herança social que o individuo recebe de seu grupo, ou pode ser considerada a parte do ambiente que o próprio homem criou”.



Quando buscamos a história percebemos que o movimento cultural surgido na península itálica no século XIV e XV conhecido como Renascimento estava relacionado com uma determinada parcela da sociedade da Europa, os burgueses que não só conquistou os espaços sociais e econômicos como também resgatou a arte da cultura Greco-romana, que com o passar do tempo a cultura desta elite se desenvolveu aprimorando novas tecnologias e distanciando desta forma da cultura do resto da população que sem os requintes da tecnologia passaram a ser transmitidos oralmente e se firmando através de diversas formas artísticas significativas.

A dimensão cultural está intimamente ligada ao aspecto da identidade construída no espaço que o indivíduo ou o grupo pertence ao longo do tempo, então a cultura popular, folkmidiática pode ser entendida como ferramenta de comunicação na formação do capital social.

A importância do tema desenvolvimento está no fato de ser a busca ao desenvolvimento com uma busca geral de todas as sociedades. E o modelo hegemônico da ênfase aos aspectos econômicos e detimentos dos demais aspectos importantes no conjunto das sociedades e nesta destacamos a importância de cultura, de uma festa e de uma manifestação artísticas em forma de música.

E assim a teoria do Desenvolvimento Local surge como uma estratégia para nos inspirar a pensar sobre como resolver os problemas de exclusão da globalização que paira nas sociedades rurais ou urbanas complexas. Nesse sentido, torna-se essencial que cada território descubra e faça uso de suas potencialidades endógenas, objetivando o pleno desenvolvimento social (CALLOU, 2007).

Neste trabalho e ainda em forma inicial buscamos relacionar culturas populares, desenvolvimento e neste aspecto analisamos a participação de talentos locais na área de música no contexto do Festival de Inverno de Garanhuns.



Resultados

A partir dos objetivos deste trabalho de analisar a participação dos artistas músicos locais no festival de inverno de Garanhuns, especificamente quanto aos shows e a visibilidade destes artistas, buscamos identificar quais artistas locais – no caso os músicos participam do evento. E fizemos relacionar a participação de artistas locais e externos na programação do festival.

Os resultados alcançados exigem novas e outras pesquisas para uma maior dimensão do problema pesquisado, mas, apontam a participação de um grande número de artistas da cidade no Festival de Inverno de Garanhuns. Constatou-se ainda não é dada a devida valorização aos artistas da cidade deixando clara a necessidade de uma maior visibilidade e apoio a produção cultural do evento.

Ao analisarmos a programação percebemos que os mesmos participam de todos os polos, porém nunca como atração principal do evento que sempre é um artista com destaque nacional. Desta forma acreditamos que se faz necessária a reversão do *status quo* para o alcance do desenvolvimento local, através do reforço de sua identidade cultural.

Conclusão

Diante da análise da programação do vigésimo segundo festival de inverno de Garanhuns onde observamos que dos cinquenta artistas que se apresentam no polo principal que é a Esplanada Cultural Guadalajara dez são artistas locais fazendo assim um total 20% do total de atrações e seus horários são sempre os primeiros, ou seja abre



a programação do dia. Partindo deste cenário, entendemos não é sem dificuldades que a Rede Folkcom busca abrir novas fronteiras, teóricas e metodológicas na compreensão da comunicação e das trocas culturais entre a cultura global e a cultura local.

Considerando a participação e a diversidade e incluindo nesta esfera a participação de músicos com iguais condições de desenvolvimento pessoal e reconhecimento na construção do desenvolvimento local e no projeto de fortalecimento destes e da construção de uma sociedade mais democrática e mais justa no sentido da participação dos indivíduos independentes de serem artistas locais terem a mesma oportunidade de mostrar sua arte como os demais.

Referências

BENJAMIM, Roberto Emerson Câmara. Folkcomunicação no contexto da massa. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, Editora universitária/UFRN, Pg.11, 2001.

CALLOU, Ângelo Fernandes Brás. Extensão Rural: Polissemia e Memória. Recife: Bagaço, 2007

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

DE JESUS, Paulo. Desenvolvimento Local. In: CATTANI, A. David. (org). A Outra Economia. Porto Alegre: Vaz Editores. 2003.

HOHFELDT, Antonio. Novas tendências nas pesquisas da folkcomunicação: pesquisas acadêmicas se aproximam dos estudos culturais. Comunicação apresentada no Núcleo de Pesquisa sobre Folkcomunicação no âmbito do XXV Intercom. Salvador. set. 2002.

KLUCKHOHN, Clyde. Antropologia: um espelho para o homem. Belo Horizonte, Itatiaia, 1963.

LIMA, Irenilda de Souza; MOURA, Rosiana Valério de. Pensamento comunicacional na Extensão Rural do Brasil: desenvolvimento local, cultura popular e tecnologia. In: Luís Humberto Marcos (Coord). Travessias comunicacionais: cultura, tecnologia e desenvolvimento. Funchal: Edições ISMAI, 2013.

XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013



MILANEZ, Francisco. Desenvolvimento Sustentável. In: Cattani, A. David (org). A Outra Economia. Porto Alegre: Vaz Editores. 2003.

RAMOS, Eliana Maria de Queiroz; LIMA, Irenilda de Souza; MACIEL, Betania. Entre a Extensão Rural e a Teoria da Folkcomunicação: Caminhos cruzados. In: Irenilda de Souza Lima (org.). Extensão rural e o Desenvolvimento Local: uma proposta metodológica para a relação da teoria com a prática. Recife: EDUFRPE, 2012.